

A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO EM CAXIAS, MA.

Francisca Barbara e Silva Barros ¹
Bruna Dutra da Silva ²
Laíce Fernanda Gomes de Lima ³

RESUMO

O livro didático é um material de fundamental importância na educação, logo, é através dele que o professor organiza, desenvolve e avalia seu trabalho pedagógico de sala de aula, sendo para os alunos um dos elementos determinantes da sua relação com as disciplinas curriculares. Devido a pandemia do Covid-19, surge no âmbito educacional o ensino remoto, como um formato de escolarização mediado por tecnologia, que assegura as condições de distanciamento professor e aluno, tendo o intuito de ofertar o acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. Por se tratar de uma estratégia nova de ensino, o ensino remoto traz consigo mudanças metodológicas. Assim, o presente estudo teve como objetivo coletar informações sobre como está sendo a utilização do livro didático no ensino remoto emergencial. Para isso foi realizada a aplicação de formulários online, em quatro escolas de ensino médio destinados a 220 alunos do 1º ao 3º ano e a oito professores de biologia destas. Os resultados obtidos demonstram que na opinião dos docentes houveram poucas mudanças no uso do livro do presencial para o remoto, já para os discentes houve de certa forma uma substituição do livro por ferramentas encontradas no meio digital. A partir das informações coletadas, observou-se a necessidade de conversas entre os alunos e professores sobre o uso do livro didático no ensino remoto, para que as controvérsias entre a percepção deles sobre o assunto, possam ser alinhadas, de modo a suprir as necessidades tanto de quem ensina, como de quem aprende remotamente.

Palavras-chave: Covid-19. Mudanças. Pandemia. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O livro didático (LD) é um produto importante na educação brasileira, uma vez que exerce a função de divulgação dos saberes socialmente legitimados das diferentes áreas de conhecimento, além de atuar na organização das atividades docente, nos interesses econômicos envolvidos na sua produção e comercialização e nos investimentos do Estado em políticas de materiais didáticos (BASSO; TERRAZZAN, 2015).

Historicamente, a trajetória do LD se inicia quando o Estado no ano de 1929, cria o Instituto Nacional do Livro (INL), órgão que surgiu para legislar as políticas do livro didático,

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão-MA, barbarabarros1234@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - MA, dutralovely24@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora em Biodiversidade, Universidade Federal do Pará PA, laicefernanda@hotmail.com;

contribuindo para a maior legitimidade a este material e conseqüentemente auxiliar no aumento de sua produção. E em 1938 foi instituída a Comissão Nacional do Livro Didático criando a primeira política de legislação do Livro Didático pelo Decreto-Lei nº 1.006 (SGARIONI, 2017).

Além disso, no ano de 1985, por meio do Decreto nº 91.542, surge o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) com o objetivo de distribuir livros didáticos de qualidade para todos os alunos matriculados em escolas públicas de Educação Básica do Brasil, proporcionando mudanças significativas para o processo de seleção dos livros, mantendo-se em vigor até os dias atuais (BASSO; TERRAZZAN, 2015; SGARIONI, 2017).

A distribuição dos livros didáticos feitas pelo PNLD, por muito tempo ficou restrita ao Ensino Fundamental, somente no ano de 2005 o Ensino Médio foi incluído, através da criação do Programa do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), entretanto, efetivação do programa só correu a partir de 2009, ano em que todo o Ensino Médio passou a ser atendido pelo PNLD (ALVES; JÚNIOR, 2020)

O PNLD garante a disponibilidade do LD ao aluno, o que torna esse material de fundamental importância na educação, embora não seja o único material de apoio a ser utilizado em sala de aula, mas torna-se uma ferramenta decisiva, devido ser o recurso mais acessível, sendo distribuído, em ciclos trienais alternados (BAIRROS *et al.*, 2019).

Contudo, dada a situação emergencial, devido a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, onde há recomendação de isolamento social para evitar a propagação da doença, surgem inúmeros desafios a serem enfrentados por todos os âmbitos da sociedade, em especial as instituições educacionais. Desse modo, surge uma nova modalidade de ensino, o ensino remoto, como uma medida visando atender as demandas da escolarização e formação acadêmica (MORAIS *et al.*, 2020).

O ensino remoto é um formato de ensino mediado pela tecnologia, onde são mantidas as condições de distanciamento entre professor e aluno, entretanto seguindo o modelo organizacional presencial com algumas alterações. Na atualidade são inúmeras as tecnologias disponíveis que podem ser usadas nessa modalidade de ensino, com objetivo de proporcionar o distanciamento, mas apoiar sem grandes perdas o processo de aprendizagem dos alunos (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020; MORAIS *et al.*, 2020)

Pode-se observar que livro escolar, mesmo diante das transformações que a tecnologia trouxe para as metodologias de ensino, não só no ensino remoto, o LD continua a sendo um material didático mais utilizado nas salas de aula brasileiras (OLIVERIA, 2014). Através dele o docente organiza, desenvolve e avalia seu trabalho pedagógico de sala de aula, sendo para os

alunos um dos elementos determinantes da sua relação com as disciplinas curriculares (CARNEIRO; SANTOS; MÓL, 2005)

Diante do exposto a pesquisa buscou compreender como o livro didático vem sendo utilizado durante o ensino remoto. Uma vez que este ensino trouxe consigo muitas mudanças no processo de ensino e aprendizagem e nesse sentido surgem questionamentos sobre como estão sendo utilizados os materiais didáticos “tradicional”, visto que em um contexto geral o livro didático é o principal material utilizado pelo professor, sendo assim entender como ele está sendo utilizado no ensino remoto é de extrema importância.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica como forma de obter embasamento para os principais conceitos em torno do tema, para que fosse possível analisar o problema e suas influências na sociedade, servindo como respaldo teórico consistente.

Com cunho qualitativo, essa pesquisa utilizou questionários estruturados como instrumento para a constituição dos dados, contendo questões abertas e de múltipla escolha (MARCONI; LAKATOS, 2010). Foram feitos dois questionários através da plataforma *google forms*, destinados aos professores e aos alunos de escolas públicas do ensino médio da cidade de Caxias-MA.

O primeiro questionário foi destinado há oito professores de biologia, contento sete questões que buscam levantar informações individualizadas acerca de como o livro didático está sendo utilizado. O segundo questionário possuía oito questões que alcançou 220 alunos, por meio do qual se objetivava identificar como estava ocorrendo a utilização desse material didático no contexto do ensino remoto, bem como eles avaliavam os livros utilizados.

Os dados obtidos com os dois questionários foram tabulados em planilha do *excel*, por meio do qual foi realizado um agrupamento das respostas dos professores e dos alunos. Para cada uma das questões contidas nos formulários, houve a seleção das respostas, por meio dos critérios de relevância e representatividade, ou seja, respostas que possuíam uma melhor formulação e que representavam a opinião da maioria dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve como resultado a participação de oito professores, atuantes profissionalmente em quatro escolas do ensino médio da rede pública estadual de Caxias-MA. Segundo eles, as coleções que estão sendo utilizadas nas quatro escolas, são: Biologia Moderna de Amabis e Martho, Bio de Sônia Lopes e Sérgio Rosso e Contato Biologia de Marcela Ogo e Leandro Godoy, coleções estas escolhidas no âmbito do PNLD 2018. Todos os professores entrevistados afirmaram terem participado da escolha dessas coleções.

Conforme os resultados obtidos por Lima *et al.*, (2013):

De modo geral, os dados apontam que a participação do professor no processo de escolha do LD acontece de forma isolada, aligeirada, muitas vezes em um único dia, sem orientação/assessoria pedagógica (a participação da equipe pedagógica restringia-se, na maioria das vezes, aos processos burocráticos ou administrativos), sem consulta ao Guia. Poucos consideraram o Guia como essencial nesse processo e poucos o utilizaram como ponto de partida para a escolha o LD (LIMA, 2013, p. 6).

Com a relação à qualidade das coleções, Bio e Contato Biologia foram avaliadas pelos seus respectivos professores como boas, já a coleção Biologia Moderna como mediana. Os professores afirmaram que as coleções utilizadas, foram as escolhidas por eles, dessa forma subtende-se que por já conhecerem a qualidade das coleções, estes já consideravam que elas não possuíam uma qualidade ruim.

Ademais, os materiais didáticos atualmente possuem qualidade superior quando comparados a materiais que eram fornecidos em décadas passadas, tal fato se deve em grande parte os editais do PNLD, que passam a exigir uma melhor qualidade das coleções, bem como os avanços das pesquisas educacionais (ROSA, 2017).

No que diz respeito a utilização do livro didático nesse contexto emergencial, 87,5% (7) dos professores alegaram estarem utilizando o livro como material central nas suas aulas e 12,5% (1) está utilizando de forma complementar. Segundo os mesmos, o uso do LD vem sendo realizado através de indicações de leituras e resoluções de exercícios.

Notou-se que os professores não citaram o uso do livro para a preparação das aulas e sequência do conteúdo, pois as respostas se deram apenas em torno da forma como eles indicam que os alunos usem para complementar as aulas remotas: ‘Indico as páginas que devem ser estudadas’ (P1); ‘Utilizo na realização de atividades e leitura exploratória dos temas ministrados nas aulas remotas’ (P5).

As principais mudanças ao utilizar o livro, conforme o relatado pelos docentes, do ensino presencial para o ensino remoto, foi a falta de percepção, da parte deles, em observar se

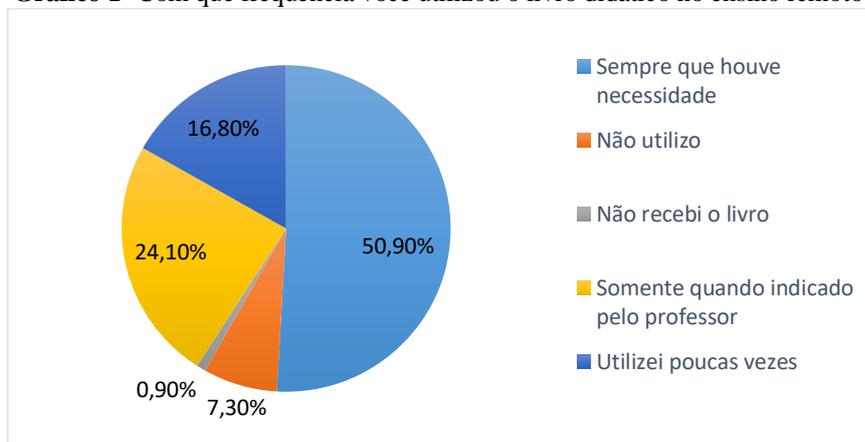
os alunos estão compreendendo o conteúdo, além do fato da dificuldade, e por conseguinte, da impossibilidade da realização de atividades coletivas, como leituras e análises de imagens.

O livro, mesmo diante das dificuldades da sua utilização na sua potencialidade, para todos os professores entrevistados, o LD ainda é um importante recurso didático no desenvolvimento do aluno, inclusive, diante da realidade onde muitas desigualdades se agravaram por conta da utilização dos meios tecnológicos, indo de encontro com o que diz Rosa (2017), ao afirmar que o Brasil é um país extremamente heterogêneo em termos de indicadores sociais e econômicos. Em razão disso, o livro é visto com um recurso acessível para boa parte dos alunos que enfrentam essas dificuldades socioeconômicas.

Assim, o LD pode ser concebido como um importante fator intrínseco a uma Educação Básica de qualidade, servindo como recurso aos diferentes perfis de alunos da rede pública (XIMENES, 2014). Isso porque, o livro didático não se restringe apenas aos seus aspectos pedagógicos e as suas possíveis influências na aprendizagem, ele é importante por seu aspecto político e cultural, na medida em que produz valores da sociedade em relação a sua visão de ciência, da história, da interpretação dos fatos e do próprio processo de transmissão do conhecimento (FRISON, 2009).

Quanto a análise da temática por parte dos discentes, houve a participação de 220 alunos. De modo geral, 50,9% (112) dos alunos entrevistados afirmaram utilizar o livro didático sempre que necessário, apenas 7,3 % (16) afirmaram não utilizar, 0,9 (2) ainda não receberam os livros, 24,1% (53) utilizaram apenas quando indicado pelos professores e 16,8 % utilizaram poucas vezes (Gráfico 1).

Gráfico 1- Com que frequência você utilizou o livro didático no ensino remoto?



Fonte: Autoras, 2021.

Quando questionados a respeito da qualidade dos seus livros didáticos de biologia, em todas as escolas em análise, a maior parte deles (65%) consideraram os livros de boa qualidade.

E para 30,9% (68) dos alunos a qualidade é mediana, apenas 3,6% (8) afirmaram que a qualidade é ruim e 0,5% (1) afirmaram ainda não terem recebido livro didático.

Como dito anteriormente, a qualidade do livro vem melhorando devido às avaliações proporcionadas pelo PNLD, entretanto mesmo que os dados obtidos no presente estudo tenham demonstrado que a porcentagem dos discentes que consideram a qualidade do livro didático mediana e ruim seja inferior aos que consideram boa, tais opiniões podem servir de alerta para os docentes quanto às suas escolhas em torno do livro, haja vista que os LDs são subsídios tanto para professores quanto para os alunos.

Para a maior parte dos alunos entrevistados, o livro tem se mostrado uma ferramenta importante durante o ensino remoto, com papéis que vão desde complementar o que o professor explica através das aulas online, até o suporte para a realização de atividades, sendo imprescindível em meio a atual situação que impossibilita o contato presencial com os professores e demais ferramentas palpáveis que eram utilizadas no ensino presencial.

Contudo, alguns alunos se mostram insatisfeitos com o suporte oferecido pelo livro e o compararam com a internet, que para eles, se mostra muito eficiente devido a gama de informações que contém, podendo ser até mesmo uma forma de substituição do livro didático, o que pode ser observado nas seguintes falas dos alunos quando perguntados qual a importância do livro didático de biologia no ensino remoto: ‘Na minha opinião nenhuma, pois esses livros estão com algumas informações desatualizadas. E hoje em dia a internet ajuda mais do que o próprio livro físico’ (A5); ‘Nenhuma, pois temos a internet, que é mais completa em recursos’ (A67).

Dado o contexto da utilização do livro didático e da internet, quando indagados se faziam uso apenas do livro didático como fonte de informações, cerca de 84,1% (185) dos alunos responderam que fazem uso de outros meios para complementar suas fontes de pesquisa, sendo a internet a fonte mais citada, além do uso de apostilas e outros livros.

Com base no que afirma Lima (2009), se tem um alerta quanto a utilização da internet e o uso do livro didático, pois segundo a mesma, as informações não mais habitam um local físico ou mesmo fixo: não estão mais nos livros, nas bibliotecas, na memória das pessoas, a morada do saber é agora uma região virtual, “abstrata”, situada nas redes digitais, nas infovias da *Net*.

Por meio da internet os alunos afirmaram acessar sites, jogos, plataformas de estudos e principalmente o *Youtube*, por onde assistem videoaulas que lhe possibilitam consolidar seus conhecimentos e sanar algumas dúvidas, visto que por conta da ausência do ensino presencial os alunos demonstraram ter mais dificuldade em consultar seus professores. A internet pode ser

usada como ferramenta de ensino, rompendo velhos paradigmas e propiciando práticas pedagógicas inovadoras (SOUZA, 2013).

No entanto, as falas de alguns alunos demonstraram um uso inadequado destes meios, onde os mesmos não foram complementares ou facilitadores, mas sim meios que também tiravam dos estudantes a responsabilidade de trilharem um caminho que os leve a construção de seus conhecimentos, como expostas nas falas abaixo:

“Não uso apenas o livro, porque muitas vezes eu tenho preguiça de ler. Então, resolvi buscar respostas diretamente na internet” (A139). “Quando eu não acho alguma resposta ou estou com muito preguiça eu pesquiso pra encontrar logo as respostas, mas nas provas sou obrigado a usar só o livro ou algo que o professor passou” (A213).

O ensino remoto, traz consigo muitas mudanças, devido a impossibilidade do contato presencial e como os docentes e discentes lidam com os meios tecnológicos, nesse sentido quando questionados a respeito das mudanças na utilização do livro do presencial para o remoto, 83,2 % (183) deles afirmaram haver mudança, principalmente no que se refere a rigidez com a qual o uso do livro é exigido durante as aulas, como pode ser observado na fala abaixo:

“Sim, presencialmente a não utilização do livro didático no horário requerido pela aula era punitiva, sendo obrigatório devido a exigência da postura do aluno por estar em espaço público com objetivos bem definidos e sob diretrizes, como a posse do livro didático. De modo que no ensino remoto, o aprendizado em casa torna-se mais relaxado e a utilização do livro didático não é exigida da mesma forma como presencialmente, o que pode tornar-se raridade ou não tão frequente (A147)”.

Para os alunos, a facilidade em acessar a internet tanto nas atividades passadas durante a aula, quanto nas atividades feitas posteriormente a estas, causaram a diminuição no uso do livro, além das mudanças na metodologia dos professores, como exposto a seguir pelos alunos:

“Mudou demais, porque no ensino remoto, eu pessoalmente e muitos dos meus amigos praticamente só usamos a Internet para estudar” (A95); “Quando era presencial nós sempre estávamos com livro em mãos, quando nas aulas remotas na maioria das vezes professores passam conteúdos em slides” (A86).

Em contra partida para 16,8 % (37) dos alunos não houve mudança no uso do livro didático, o fato se deve a dificuldade em acessar sites e plataformas de estudo, o que garante a permanência do livro como a fonte de consulta mais acessível e eficiente, além disso, para alguns o livro ainda possui um melhor compilado de informações sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Apesar das mudanças descritas pelos alunos 86, 8 % (191) destes afirmam estarem satisfeitos com o uso do livro didático e apenas 13, 2 % (29) estão insatisfeitos, porém quando perguntados se possuíam sugestões de melhorias, ambos se posicionaram sugerindo na maioria

das vezes que linguagem do livro seja mais simples e explicativa, e que haja um suporte ilustrativo mais amplo e diversificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do livro didático como um fator importante no processo de ensino e aprendizagem foi possível tanto na fala dos professores como nas dos alunos, porém é notório que houve mudanças no modo de uso desse recurso do ensino presencial para o ensino remoto. Onde estas, para os discentes, estão relacionadas com a maior possibilidade de acesso à internet como suporte para realização de atividades e aquisição de conhecimento, contudo alguns demonstraram por meio de suas respostas estarem fazendo um uso incorreto desta ferramenta.

Comprometida com uma educação de qualidade, a escola juntamente com os professores deveria assumir a responsabilidade de sensibilizar os alunos sobre o uso consciente e responsável de sites, plataformas de estudo e afins. Uma vez que, a internet deve ser utilizada de forma equilibrada, servindo de complemento ao livro didático e não o substituindo-o, onde isso só será possível através principalmente da formação dos docentes quanto as ferramentas tecnológicas que a internet proporciona.

De modo geral, os dados obtidos demonstram a necessidade de momentos de conversa entre os professores e alunos sobre como está sendo o uso do livro didático no ensino remoto emergencial, para que em meio a um novo modo de ensino, os professores deixem de lado velhas práticas e passem a adotar metodologias que além de suprir suas necessidades, também supram as necessidades de seus alunos, afinal se pararmos para pensar, não é apenas o ensino que é remoto, mas também a aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a professora Laíce Fernanda pela orientação, ao professor Cleilton Franco pelas contribuições, aos gestores das escolas que foram solícitos ao pedido da aplicação da pesquisa e a todos os professores e alunos que aceitaram responder os questionários solicitados.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F. S.; JÚNIOR, C. A. de O. M. A escolha do livro didático de Física e sua utilização em sala de aula. **Revista Debates em Educação**, Maceió, 2020. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n26p67-82>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7463>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BAIROS, T. R. D.; SILVEIRA, A. B. G.; AGERTT, A. P. S.; WINCK, O. L. Análise dos conteúdos de biologia no livro didático do ensino médio. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta - RS**, Cruz Alta, 2018. Disponível em: <http://www.exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/view/695>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BASSO, L. D. P.; TERRAZZAN, E. A. Organização e realização do processo de escolha de livro didáticos em escolas de educação básica. **Revista eletrônica de educação**, São Carlos, v. 9, n. 3, p. 256–272. 2015. DOI: <https://doi.org/10.14242/198271991210>. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/indez.php/reveduc/article/view/2010>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CARNEIRO, M. H. da S.; SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. de S. Livro didático inovador e professores: uma tensão a ser vencida. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, MG, v. 7, n. 2, p. 1-13, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epec/v7n2/1983-2117-epec-7-02-00101.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021

FRISON, M.D; VIANNA, J; CHAVES, J.M; BERNARDI, F.N. Livro Didático como Instrumento de Apoio para a Construção de Propostas de Ensino de Ciências Naturais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2009, Florianópolis, **Atas [...]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009, p.4-5.

LIMA, A. A. de; BELMAR, C. C.; PERRELLI, M. A. de S. A escolha e o uso do livro didático de Biologia, Ciências e Matemática pelo professor: As pesquisas que abordam essa temática. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (IX ENPEC), 2013, Águas de Lindóia. **Atas [...]**. Águas de Lindóia: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. P. 1- 8.

LIMA, M. C. A de. Ciberespaço, Cibercultura, Ciberescola: Revisitando Pierre Lévy. **ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, [s. l.], v. 4, n. 3, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MORAIS, I. R D.; GARCIA, T. C. M.; RÉGO, M. C. F. D.; ZAROS, L. G.; GOMES, A. V. **Ensino remoto emergencial**: orientação básica para elaboração do plano de aula. 2020. 24 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação a Distância, SEDIS-UFRN, Universidade

Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br>. Acesso em: 18 fev. 2021.

OLIVEIRA, J. P. T.; **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem**. IV Congresso Ibero-americano de política e administração/ VII Congresso Luso- Brasileiro de política e administração da educação. 2014.

ROSA, M. D. A. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e os livros didáticos de ciências. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 132-149, 2017.

SGARIONI, P. D. M. **O processo de seleção do livro didático de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública Municipal de Ensino de Cascavel/Pr**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

SOUZA, M. G. de. **O uso da internet como ferramenta pedagógica para os professores do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Informática) – Universidade Aberta do Brasil, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Tauá, 2013.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distâncias na Educação Básica frente à pandemia da covid-19**. Nota Técnica, 2020. Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-na-pandemia-ensino-adistanciada-importante-solucao-emergencial-mas-resposta- altura-exige-plano-para-voltaas-aulas/](https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-na-pandemia-ensino-adistanciada-importante-solucao-emergencial-mas-resposta-altura-exige-plano-para-voltaas-aulas/). Acesso em: 18 fev. 2021.

XIMENES, S.B. **Direito à qualidade na Educação Básica: teoria e crítica**. São Paulo: Quartir Latin, 2014.